

A CAPACIDADE DE RESILIÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM COM PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO MEIO-OESTE CATARINENSE

BARP, M. A.¹; KRUG, L.¹; DEON, T. M. P.²; RESELATTO, M. T. R.³

¹ Discente do Curso de Enfermagem, Área de Ciências da Vida e Saúde – Universidade do Oeste de Santa Catarina – Joaçaba, SC

² Docente do Curso de Psicologia, Área de Ciências da Vida e Saúde – Universidade do Oeste de Santa Catarina – Joaçaba, SC

³ Docente do curso de Enfermagem, Área de Ciências da Vida e Saúde - Universidade do Oeste de Santa Catarina – Joaçaba, SC

Introdução: Por atender a vários municípios vizinhos, o hospital pesquisado possui uma grande rotatividade de pacientes; com isso, é indispensável que os profissionais estejam psicologicamente preparados para lidar com esse público, que muitas vezes se encontra debilitado, e para dar apoio psicológico a seus familiares. **Objetivos:** analisar como a perda do paciente influencia os profissionais de enfermagem que atuam no setor oncológico; observar o quanto o vínculo entre enfermeiro e paciente tem influência sobre o profissional após a perda deste; e identificar a capacidade de resiliência do profissional de enfermagem. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma pesquisa básica, exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa, qualitativa e de campo, que foi realizada com profissionais de enfermagem atuantes no setor de oncologia e posto 6 de um hospital universitário do Meio-Oeste catarinense, que é referência na região em tratamento oncológico, atendendo pacientes de várias faixas etárias, independentemente de etnia, cor ou classe social. Participaram da pesquisa oito colaboradoras, todas são do sexo feminino, sendo três enfermeiras e cinco técnicas de enfermagem que trabalham no setor há mais de três meses. A metodologia utilizada foi a aplicação da Escala dos Pilares de Resiliência (EPR), que é composta por 90 afirmações do cotidiano. **Resultado:** Após aplicar a EPR, os resultados obtidos foram analisados, por meio dos quais se observou que a maioria das colaboradoras apresentou resultados acima da média em autoconfiança, autoeficácia, controle emocional, independência, reflexão, sociabilidade e valores positivos, e abaixo da média em aceitação positiva de mudança. Nos itens bom humor e empatia, 50% das participantes apresentaram resultados abaixo da média. Os valores obtidos em orientação positiva para o futuro são distribuídos igualmente. **Conclusão:** Os profissionais possuem capacidade de resiliência, e o local de trabalho pode moldar a pessoa no decorrer dos anos.

Palavras-chave: Profissionais de Enfermagem. Oncologia. Resiliência. Escala dos Pilares de Resiliência.

REFERÊNCIAS

- BELANCIERI, M. de F.; KAHHALE, E. M. S. P. A saúde do cuidador: possibilidades de promoção de resiliência em enfermeiros. **Revista Mineira de Enfermagem**, Bauru, v. 1, n. 15, p. 121-128, jan./mar. 2011.
- CARDOSO, T.; MARTINS, M. do C. F. **Escala dos pilares da resiliência**. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2013.
- KOVÁCS, M. J. **Morte e desenvolvimento humano**. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- KUBLER-ROSS, E. **Sobre morte e o morrer**. 9. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.
- LEITE, R. de C. B. de O. Assistência humanizada de enfermagem ao paciente oncológico. In: MOHALLEM, A. G. da C.; RODRIGUES, A. B. (Org.). **Enfermagem oncológica**. Barueri: Manole, 2007. cap. 11, p. 187-197.
- PIACENTINI, N. **Construção e estudos iniciais de validação de uma medida de resiliência**. 2014. 119 p. Monografia (Especialização em Psicologia)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- SANTOS, A. P. L. dos; RODRIGUES, R. T. S. **Resiliência em profissionais da saúde: percepção e realidade sobre autocuidado**. Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2015.